

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

JACQUELINE VARGAS ANDRADE

**ALTERNATIVAS DE RENDA:
DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS À GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

LAGES-SC

2018

JACQUELINE VARGAS ANDRADE

**ALTERNATIVAS DE RENDA:
DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS À GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

Orientador: Geraldo Augusto Looks

Linha de pesquisa: Emprego e Renda

LAGES-SC

2018

RESUMO

O intuito deste Projeto de Pesquisa visou refletir com os usuários do Benefício Eventual cadastrados na Secretaria de Assistência Social do Município de Palmeira/SC, sobre alternativas de trabalho e renda. Trata-se de sujeitos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Desempregados, subempregados, que não acessam a nenhuma renda, exceto o Benefício Eventual do Governo Federal. O Projeto teve a intenção de problematizar esta situação reunindo aquele público em um Seminário onde também participaram gestores públicos das secretarias municipais de Assistência Social, Saúde, Programa Bolsa Família, Planejamento, Agricultura e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Na pauta, esteve a real situação dos beneficiários do Benefício Eventual e as possibilidades de criação de trabalho e renda na perspectiva de criar autonomia para seus participantes. Realizou-se um seminário para estabelecer o diálogo favorecendo a escuta e a fala. Um roteiro semiestruturado de questões orientou a conversa. DEVILLE (2013), Tripp (2005), foram alguns dos referências que serviram de base teórica e metodológica da pesquisa. Nossa expectativa é que este Projeto de Pesquisa não se reduza ao cumprimento de requisito acadêmica, mas tenha sua continuidade. Uma das atribuições do Assistente Social vinculado ao serviço público, é mediar direitos na relação entre cidadãos, sobretudo, em situação de vulnerabilidade e as políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, particularmente, aquelas que dirigidas a proteção e seguridade social. Numa sociedade onde o capital tem primazia sobre o trabalho, nunca se cumprirá a promessa do emprego pleno. Desta situação paradoxal decorre os desafios da nossa profissão. Este é um dos motivos que busquei mais um Curso de Pós-Graduação, neste caso, de Desenvolvimento Regional Sustentável, e razão da escolha deste Projeto de Pesquisa.

Palavras-Chave: Serviço Social. Benefício eventual. Trabalho e renda.

SUMÁRIO

<u>1 IDENTIFICAÇÃO</u>	5
<u>1.1 Título</u>	5
<u>1.2 Pesquisadores</u>	5
<u>1.3 Local da Realização da Pesquisa</u>	5
<u>1.4 Público-alvo</u>	5
<u>1.5 Período de execução</u>	5
<u>1.6 Objetivos da proposta</u>	5
<u>2 JUSTIFICATIVA</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>3 MÉTODO</u>	7
<u>4 RESULTADOS</u>	9
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	10
<u>REFERÊNCIAS</u>	12
<u>APÊNDICE</u>	13
<u>ANEXO</u>	14

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título: Alternativa de renda: dos benefícios eventuais à geração de trabalho e renda

1.2 Pesquisadores:

Pós-Graduando (a): Jacqueline Vargas Andrade

Orientador (a): Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

1.3 Local da realização da pesquisa: Prefeitura Municipal de Palmeira/SC – Secretaria Municipal de Assistência Social

1.4 Público-alvo: usuário de benefícios eventual na Política Pública de Assistência Social

1.5 Período de execução: janeiro a abril de dois mil e dezoito

1.6. Objetivos da proposta: Refletir com os usuários do benefício eventual cadastrados na Secretaria de Assistência Social do Município de Palmeira/SC, sobre alternativas de trabalho e renda.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que empírica e socialmente o indivíduo desempregado é responsabilizado pela sua situação sendo acusado numerosas vezes como “vagabundo, irresponsável, vadio...”, ou seja, comumente a sociedade capitalista está alienada em culpabilizar o sujeito por uma falha que, aprioristicamente, é do próprio sistema capitalista; a autora Lustoza nos indica “o capitalismo torna verdadeiramente supérfluo é o próprio trabalhador, que passa a conviver com uma terrível ameaça no horizonte: a ameaça do desemprego.” (LUSTOZA, p. 49,2009).

Destarte, o desemprego promove impactos negativos na vida familiar do desempregado. Se analisarmos uma família cuja organização econômica depende exclusivamente de um único provedor e este estiver à margem do mercado de trabalho, a família não possuirá meios para suprir as suas necessidades de reprodução social e presumivelmente irá socorrer-se junto às políticas públicas fragilizadas e compensatórias do Estado; o Estado ao invés de desenvolver políticas públicas para o emponderamento dos usuários para a efetiva superação do ponto nevrálgico, lhe oferece políticas estanques e momentâneas que suprirão as necessidades emergenciais, a exemplo os benefícios eventuais.

Há três anos trabalho como Assistente Social na Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Palmeira/SC, região do Planalto Catarinense sendo responsável pela gestão dos Benefícios Eventuais; segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (2015), os Benefícios Eventuais estão regulamentados através da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) sendo oferecidos pelos municípios às famílias que não têm condições de arcar com o enfrentamento de situações adversas.

Para operacionalizar a gestão dos benefícios, preciso, entre outras atividades, realizar a visita domiciliar (instrumento técnico-operativo do Serviço Social); por meio da visita domiciliar obtive a oportunidade de me aproximar da realidade de várias famílias e observei que o fenômeno do empobrecimento, também gerado pela falta de acesso aos meios de produção, tem causado impactos consideráveis na dinâmica familiar.

Foi por meio da observação realizada em visitas domiciliares que surgiu o interesse pelo tema “*alternativas de renda*”. Tem sido angustiante operacionalizar uma política pública compensatória que socorre o sujeito em uma necessidade emergencial que pela falta de outras políticas públicas, equipamentos e instrumentos do Estado, a família ordinariamente passa a contar com os benefícios eventuais compreendidos como um benefício contínuo.

Neste sentido indicado, pretendo intervir por meio da pesquisa junto aos sujeitos da política pública da Assistência Social, mais estritamente os usuários do benefício eventual, com objetivo de instigar reflexões sobre alternativas de renda que diferem do mercado habitual de trabalho.

A produção científica proposta se orientará pelos princípios fundamentais do código de ética do/a assistente social, principalmente com princípio número dez: “Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional” (CÓDIGO DE ÉTICA, 2012, p.12).

Sendo assim, a produção científica como resultado desta pesquisa poderá servir como base para o aprimoramento, ensejando reflexão crítica de profissionais, tanto do Serviço Social, como de outras áreas que trabalham diretamente com os usuários das políticas públicas, proporcionando um melhor atendimento almejando desvencilhar-se do censo comum e abrindo horizonte para enriquecedoras discussões que fomentem a iniciativa de perquirir caminhos possíveis para a superação da questão social inerente às relações contraditórias entre capital e trabalho, ou seja, o desemprego.

3. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi construído tendo por inspiração a teoria do pensador e economista Karl Marx denominado de materialismo histórico – dialético, conforme explica DEVILLE (2013, p.33), a sociedade organiza suas relações a partir da distribuição dos bens de produção entre seus indivíduos, de maneira que as condições socioeconômicas e de infraestrutura, implicam na configuração da superestrutura, formada pela cultura, regime político, moral e costumes.

O método Marxista define a história como dialética, uma vez que a sociedade vive em constante mudança. Então é através do movimento histórico que os indivíduos podem reconhecer as mazelas sociais e assim iniciarem a reflexão por outras formas de organização que venha a suprir as implicações por eles encontradas decorrentes da organização alienante da superestrutura.

É nesse âmbito que, ainda em DEVILE (2013, p.47), Marx assevera que a história da sociedade humana é a história da luta de classes. Essa batalha é consequência da alienação humana, que inicialmente se dá no mundo do trabalho.

Para que haja a superação da luta de classes é necessária reflexão do ser como ser

social. No momento em que o sujeito se entende como detentor da sua própria história se coloca contrário a ideologia dominante, ele passa a reunir condição para inaugurar nova etapa na sua existência, uma existência onde suas características fundantes passam a ser a autonomia e emancipação do sujeito individual e social capaz de romper com a sociedade de classes na medida em que tem no horizonte de luta um projeto de sociedade com justiça e igualdade social.

Destarte, está pesquisação é caracterizada como uma estratégia de investigação-ação mediante estratégias de pesquisa que estruturaram a ação que se operacionalizou para aprimorar a prática (TRIPP, 2005). A pesquisação prescinde de ação nas áreas de prática e de pesquisa, assim é observada como prática rotineira e pesquisa científica.

A pesquisação tem a modalidade “*socialmente crítica*”, uma vez que se almeja minimizar as limitações impostas aos usuários à margem da sociedade do trabalho, logo o projeto pretendeu tratar de mudança de cultura. Segundo Tripp, (2005, p. 458) “a pesquisação socialmente crítica passa a existir quando se acredita que o modo de ver e agir “dominante” do sistema, dado como certo relativamente a tais coisas, é realmente injusto de várias maneiras e precisa ser mudado”.

Esta pesquisação adotou os seguintes passos metodológicos: planejamento, implementação e avaliação (TRIPP, 2005). O planejamento consistiu na avaliação prévia sobre o contexto que se aplicou o Projeto, ou seja, o contexto em que os usuários da política pública de Assistência Social, mais precisamente os usuários do Benefício eventual estão inseridos dentro da perspectiva de trabalho e renda. Logo, realizou-se o Seminário como estratégia de investigação-ação, ocasião em que fez-se a avaliação registradas no caderno de campo, pela pesquisadora-ator, identificado nas percepções dos usuários no momento do Seminário. O instrumento metodológico do Seminário foi construído por um roteiro de questões semiestruturado (Apêndice 1) e orientou a fala e a escuta.

Pretendeu-se com este evento criar espaço para refletir sobre alternativas de renda através de palestra e do fomento à opinião do usuário sobre alternativas, preferencialmente alternativas de trabalho e renda orientadas pela economia solidária, que deverão ser oportunizadas através do poder público. Além do poder público este Projeto poderá contar também com a assessoria da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade do Planalto Catarinense (ITCP UNIPLAC) que atua na região em processos de incubação de empreendimentos econômicos solidários. Estes empreendimentos são orientados pelos princípios da autogestão, propriedade coletiva dos meios de produção,

valorização do trabalho associado, distribuição equitativa da renda obtida conjuntamente, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com o entorno social.

O público, portanto, desta pesquisa, concentrou-se nos usuários do benefício eventual na área do município de nossa atuação. Esse universo escolhido, conforme descreve CHURCHILL, apud Oliveira (2005), representa uma amostra intencional onde os elementos pesquisados são selecionados intencionalmente aspirando à evolução do estudo.

Para alcançar os objetivos propostos projetamos e realizamos as seguintes atividades:

- a) Início da pesquisa de janeiro de 2018 com primeiras aproximações, ou seja, na medida em que os usuários vinham até a Secretaria de Assistência Social solicitar o benefício eventual de alimentação, eram indagados individualmente, durante uma hora de entrevista, sobre o “que entendiam sobre alternativa de renda?” e se “havia pensado sobre esta possibilidade junto à sua família?” Isto ocorreu durante as visitas de beneficiários nos cinco dias úteis da semana.
- b) Durante os meses de janeiro, fevereiro e março, realizamos esse diagnóstico com mais de cinquenta beneficiários por ocasião de suas vindas à Secretaria.
- c) No final do mês de março concluímos que chegara o momento de fazer uma intervenção estratégica de mobilização com o conjunto dos beneficiários entrevistados. As entrevistas demonstraram que os beneficiários viam a necessidade de ter a renda mas, não visualizavam as alternativas. Diante deste cenário, decidimos realizar um seminário com os beneficiários com finalidade de debater estratégias em vista de alternativa de geração de trabalho e renda.
- d) Foi realizado um convite para cada participantes, definido o local e data da reunião.
- e) O Seminário foi realizado em 2 de abril de 2018, de quatro horas de atividades, com a participação de mais de trinta beneficiários da política pública de Assistência Social.

4. RESULTADOS

Podemos relatar vários resultados, destacando que, no seminário proposto participaram dezenas de usuários da política pública de Assistência Social do município e conseguimos trocar ideias sobre alternativas de renda.

Iniciamos o seminário expondo o conceito de alternativas de renda; quando buscado no dicionário alternativa significa “escolha limitada a uma de duas possibilidades” e renda significa “quantia obtida através de atividade produtiva”, assim aclaramos aos usuários que o nosso objetivo com o referido seminário é propor alternativa de renda para que esta possa complementar a economia familiar. Outrossim, frisamos que a nossa finalidade como

agentes promotores da política pública é promover ação emancipatória do sujeito em prol da emancipação social.

Através do diálogo com os usuários no seminário chegamos a denominadores comuns, como por exemplo, oferecer cursos que os capacitariam para iniciarem as atividades de geração de renda. Os beneficiários contaram com o apoio de diversos segmentos do setor público, como: Assistência Social, Saúde, Agricultura, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Programa Bolsa Família e Planejamento; estes debateram sobre as possibilidades ofertadas no município e como vincular a alternativa de renda a elas.

O usuários demonstraram que a maioria tem um espaço para cultivar horta, e que já é oferecido no município a feira de produtos orgânicos ou caso a feira não oferecesse o retorno desejado poderiam estimular o sistema de trocas, assim as famílias teriam mais variedade na alimentação com gasto reduzido. Nesta alternativa se insere a economia solidária.

Outra opção que também foi elucidada como possibilidade foram os cursos de artesanato, uma vez que a referida geração de renda é significativamente promovida por mulheres. Ainda tendo em vista que o município pretende inaugurar um espaço para comércio de produtos produzidos no município.

Todos os participantes inscreveram-se para capacitaram-se, seja no cultivo de hortas orgânicas ou confecção de artesanatos, as referidas capacitações foram inseridas na agenda de atividades da Secretaria Municipal de Assistência Social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Pesquisa teve o objetivo de refletir sobre a possível travessia de sujeitos da política pública da Assistência Social, mais estritamente os usuários do Benefício Eventual rumo à criação de trabalho autônomo gerador de renda permanente. As motivações desta iniciativa engendraram-se do trabalho que realizamos junto a um contingente significativo de trabalhadores e trabalhadoras desempregados, subempregados, que, buscam no benefício eventual oferecido pelo Estado, o acesso a uma renda mínima. Situação considerada por nós, insustentável.

A pesquisa procurou mobilizar estes beneficiários e problematizar a situação. Provocar a reflexão na busca de alternativas a criação de trabalho e renda. Trabalho que lhes

resgate a dignidade, o direito de usufruir e compartilhar bens econômicos (alimento), bens sociais (saúde), e bens imateriais (autoestima). Para alcançar tal finalidade, organizou-se um seminário, qual compareceram dezena de usuários. As atividades-trabalho evidenciadas foram o cultivo de horta familiar e também coletiva, a produção de artesanatos.

Sair da pobreza solitariamente é muito complexo. A economia solidária se mostra como uma alternativa ao modo de produção capitalista, pois sua efetividade implica em trabalhadores e trabalhadoras se organizarem em grupo, e juntos, construir o seu empreendimento econômico solidário.

O público alvo respondeu a expectativa da pesquisa. Mas devemos ressaltar que, para as alternativas tomarem concretude torna-se fundamental uma ação das políticas públicas intersetorialmente, dado as condições reais vivenciadas pelos sujeitos envolvidos. Acertadamente, o seminário chamou diferentes serviços públicos para o diálogo com os participantes do seminário. Não podemos adiantar aqui a perspectiva de continuidade no futuro a ser construída.

As alternativas discutidas no seminário deverão ser apresentadas às respectivas secretarias municipais, Cultura e Agricultura, bem como à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Não se descarta também a possibilidade de uma aproximação com a ITCP UNIPLAC, cuja ação já acontece em município vizinho, na implantação e organização da cooperativa de trabalho de catadores de materiais recicláveis.

Nossa expectativa é que este Projeto de Pesquisa não se reduza ao cumprimento de requisito acadêmica, mas tenha sua continuidade. Uma das atribuições do Assistente Social vinculado ao serviço público, é mediar direitos na relação entre cidadãos sobretudo em situação de vulnerabilidade e as políticas públicas, particularmente, aquelas que dirigidas para a proteção e seguridade social. Numa sociedade onde o capital tem primazia sobre o trabalho, nunca se cumprirá a promessa do emprego pleno. Desta situação paradoxal decorre os desafios da nossa profissão. Este é um dos motivos que busquei mais um Curso de Pós-Graduação, neste caso, de Desenvolvimento Regional Sustentável, e razão da escolha deste Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2003.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em < http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf > . Acessado em 30 de janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Benefícios Eventuais. 2017. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/beneficios-eventuais>. Acesso em: 05.10.2018.

DEVILLE, Gabriel. O Capital/ Karl Marx. 1818-1883. Tradução e condensação de Gabriel Deville. 3 ed. São Paulo: EDIPRO, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 4ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LUSTOZA, Rosane Zétola. O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social. Rio de Janeiro: Agora: estudo em teorias psicanalíticas, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/agora/v12n1/03.pdf> >. Acessado em 30 de janeiro de 2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Modesto Veludo de. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, 2001. Disponível em < http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm > Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

APÊNDICE

Questionário

1. O que você entende por alternativas de trabalho e renda?
2. Qual alternativa de renda você poderia aplicar na sua vida?
3. No que o município poderia contribuir para as alternativas de renda?
4. Você conhece outras organizações ou instituições que fomentam alternativas de trabalho e renda na região?
5. O que poderia ser realizado para acontecer a sua ideia de geração de trabalho e renda?
6. De que modo as secretarias municipais presentes poderiam contribuir para o desenvolvimento de alternativas de trabalho e renda?

ANEXO

Fotografia 1: Abertura do Seminário



Fonte: Camila Alves da Rocha (2018)

Fotografia 2: Participantes do Seminário



Fonte: Camila Alves da Rocha

Fotografia 03: Discussões sobre alternativas de renda no Seminário



Fonte: Camila Alves da Rocha

Fotografia 04: Discussões sobre alternativas de renda no Seminário



Fonte: Camila Alves da Rocha